

Os advogados que somam casos mediáticos no crime económico

Face Oculta, BPN ou BCP. Os processos mais falados e actualmente a correr na justiça envolvem alegados crimes de “colarinho branco” e juntam caras mediáticas da advocacia

JURISTAS EM VÁRIAS FRENTE NOS CASOS MAIS FALADOS

Do Face Oculta à Operação Furacão ou ao BPN, são vários os advogados que marcam presença simultânea em mais do que um processo.



CARLOS PINTO DE ABREU

O penalista Carlos Pinto de Abreu, ex-presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, é um dos nomes em destaque entre os assessores jurídicos de casos mediáticos que actualmente correm na Justiça. É advogado de defesa em três deles: BCP, Face Oculta e Portucale. O ex-administrador do BCP Filipe Pinhal está entre os seus clientes.



JOSÉ ANTÓNIO BARREIROS

Nos casos mediáticos em curso, José António Barreiros é um nome incontornável. No âmbito do caso Portucale, assessora o empresário e ex-dirigente do CDS-PP Abel Pinheiro. É ainda defensor das procuradoras Cândida Almeida e Auristela Pereira, num processo disciplinar do Ministério Público, a propósito de um incidente lateral ao caso dos submarinos.



NUNO GODINHO DE MATOS

Os casos Face Oculta e Portucale são dois dos processos mediáticos em que Nuno Godinho de Matos surge como advogado de defesa. No primeiro assessor, em conjunto com Tiago Rodrigues Bastos, o ex-administrador da CGD Armando Vara; no segundo dá apoio jurídico a Luís Horta e Costa, quadro do Grupo Espírito Santo.



PAULO FARINHA ALVES

Além de estar do lado da defesa no processo conhecido como Operação Furacão, no âmbito do qual conseguiu que o Tribunal da Relação de Lisboa ordenasse o levantamento parcial do segredo de justiça, Paulo Farinha Alves, sócio da PLMJ, é ainda advogado noutro processo mediático, o do BPN, onde acompanha três dos arguidos.



ROGÉRIO ALVES

Rogério Alves, ex-líder da Ordem e hoje ligado à sociedade de advogados ABBC, é outra das caras conhecidas que acompanham processos mediáticos no âmbito da criminalidade de cariz económico. No âmbito do caso BPP, defende o ex-administrador do Banco Insular, José Vaz Mascarenhas, e no caso BCP está a acompanhar o ex-administrador António Rodrigues.



RUI PATRÍCIO

Penalista e sócio da firma de advogados Morais Leitão, é defensor de alguns dos arguidos do caso Operação Furacão. Rui Patrício está ainda ligado ao processo Face Oculta, assessorando juridicamente o antigo presidente da REN, José Penedos. Defende também a procuradora Carla Dias, num processo disciplinar do Ministério Público, lateral ao caso dos submarinos.

JOÃO MALTEZ | jmaltez@negocios.pt

São advogados e têm em comum a aposta de especialização no direito penal. Mas o que os une não se fica por aqui. São presenças assíduas nos casos de justiça mais falados. Carlos Pinto de Abreu, José António Barreiros, Rogério Alves, Nuno Godinho de Matos, Rui Patrício ou Paulo Farinha Alves estão entre os que, actualmente, mais casos de alegados crimes de “colarinho branco” têm entre mãos. Estão no grupo dos “advogados campeões” dos processos mais mediáticos da criminalidade económica.

No dia 14, os 36 arguidos do processo Face Oculta vão saber se o juiz Carlos Alexandre os vai levar a jul-

gamento. Atentos vão também estar advogados como Artur Marques, defensor do principal arguido – Manuel Godinho –, ou Tiago Rodrigues Bastos e Nuno Godinho Matos, que assessoram juridicamente o ex-administrador da CGD Armando Vara.

José Sá Fernandes, que dá apoio jurídico a Paulo Penedos, e Rui Patrício, a assessorar o antigo líder da REN José Penedos, também estão do lado da defesa neste caso. Tal como Carlos Pinto de Abreu, que tem como cliente António Paulo Costa, um dos arguidos neste processo.

Processo Portucale

De entre os advogados que marcam presença na Face Oculta, dois re-

petem a presença simultânea noutro processo já em tribunal, o caso Portucale, relativo a alegados crimes de tráfico de influências e falsificação, em torno de um projecto imobiliário na herdade da Vargem Fresca.

Aqui, Godinho de Matos defende o quadro do Grupo Espírito Santo Luís Horta e Costa, enquanto Carlos Pinto de Abreu dá apoio ao arguido António de Sousa Macedo. Outro nome conhecido da advocacia, José António Barreiros, surge aqui para assessorar o ex-dirigente do CDS-PP Abel Pinheiro.

Três casos com bancos

Embora os alegados crimes envolvam tipologias distintas, no siste-

ma de justiça estão actualmente em curso três processos envolvendo igual número de instituições bancárias. O mais volumoso, pelo menos em número de arguidos (16), é o relativo ao BPN.

Aqui, só à sua conta, o advogado Paulo Farinha Alves faz o acompanhamento de quatro arguidos. E no grupo de causídicos surgem também Rogério Alves, Paulo Saragoça da Matta ou Manuel Rebanda.

O bastonário Rogério Alves está igualmente ligado à defesa no caso BCP, tendo como cliente o ex-administrador António Rodrigues. Isto enquanto o fundador do banco, Jardim Gonçalves, tem ao seu lado o advogado Luís Cortes Martins, e os outros dois antigos admi-

nistradores Filipe Pinhal e Christopher de Beck são assessorados, respectivamente, por Carlos Pinto de Abreu e Francisco Proença de Carvalho.

O terceiro dos casos que envolvem uma instituição financeira é o relativo ao processo BPP. Neste âmbito, José Miguel Júdice marca presença, enquanto defensor oficial do principal arguido – o antigo presidente do banco, João Rendeiro.

É ainda no âmbito da alegada prática de crimes de cariz económico que se enquadra o caso CTT. Neste processo, o principal nome entre os arguidos é o de Carlos Horta e Costa. Defende-o Francisco Proença de Carvalho.





Lex Saiba quais são os advogados que "somam" mais presenças, enquanto defensores de arguidos nos casos de crime económico.